

Pierre Bourdieu - Gostos de Classe e Estilos de vida

O Autor

- Nascido em 1930, em Denguin, França.
- Neto e filho de pequenos agricultores
- 1954: Graduação em filosofia na École Normale Supérieure
- Lecionou nas mais famosas universidades francesas, como a Sourbone, no início como professor assistente.
- Seguidor do estruturalismo de Lévi-Strauss, depois seguiu para a sociologia

O autor

- contra a globalização neo-liberal
- Engajado em lutas sociais, defensor dos imigrantes ilegais, dos desempregados, da autonomia intelectual.
- Muito revolucionário, pois numa época em que todo mundo falava que a educação era central para diminuir as desigualdades sociais, ele provou o contrário: a educação auxilia a perpetuar as desigualdades, pois quanto maior for o estudo, maior será o capital social e a conseqüente afirmação de diferenças de status e estilos.

- Objetivo do texto: Discutir a idéia de HABITUS e mostrar como as diferentes posições no espaço social correspondem a diferentes estilos de vida, pois são produto de um mesmo operador simbólico, que é o Habitus.
 - Habitus: sistemas de comportamento e pensamento que exprimem, sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é produto.
 - O IhabitusI orienta a ação, mas como é produto das relações sociais, ele assegura a perpetuação destas condições que o criaram.
 - O Ihabitus *é uma ação propulsora de esquemas de percepção e de apropriação construídos socialmente.*
 - as práticas através das quais os indivíduos marcam e remarcam suas distinções dependem de suas condições econômicas e sociais e da representação simbólica de tais posições.

- O gosto, propensão e aptidão à apropriação material e simbólica de uma determinada categoria de objetos ou práticas classificadas e classificadoras, é a fórmula generativa que está no princípio do estilo de vida.
- O estilo de vida é um conjunto unitário de preferências distintivas que exprimem, na lógica específica de cada um dos subespaços simbólicos, mobília, vestimentas, linguagem, ou estilo corporal, a mesma intenção expressiva, um princípio de unidade de estilo.
- O estilo pessoal é, em geral, produto de uma época, de uma classe ou de um grupo social.
- Cada dimensão do estilo de vida simboliza todas as outras; as oposições entre as classes se exprime tanto no uso da fotografia, quanto no tipo de vinho consumido.

- O bar, o lar simboliza todo um aspecto da oposição entre as classes populares e a burguesia.. Refletem suas necessidades de ascensão social e de ruptura com tudo que se associe ao universo repudiado.
- As diferenças sociais se exprimem através de aparelhos simbólicos: quadros caros X posters baratos; adega de vinho X garrafa de groselha na geladeira, etc.

- As diferenças no estilo de vida reside nas variações da distância com o mundo, de suas pressões materiais e urgências: os operários, investem mais nos bens de primeira necessidade e preferem espaços limpos e fáceis de cuidar, bem como roupas de corte clássico, que independem da moda.
- Já as classes médias, mais liberadas da urgência, desejam um interior quente, íntimo, confortável, bem como vestuários da moda ou “estilosos”
- As classes privilegiadas vêem tudo isto como natural e necessitam de novos consumos, mais raros e portanto, mais distintivos.

- Os gostos dependem da distribuição das classes: o que é necessário para uma, torna-se banal para a outra e vice-versa, o que para os ricos é banal, para os pobres, é um absurdo, um luxo.
- A disposição estética, ou a contemplação das obras de arte só se constituem enquanto experiências liberadas da urgência, e assim, desembaraçada do mundo da necessidade > expressão “dar-se ao luxo”.
- Quanto mais distante do reino da necessidade, mais estilizado será o gosto e os objetos que o corporificam.

- Nada distingue, com efeito, mais rigorosamente as diferentes classes do que as disposições objetivamente exigida pelo consumo de obras legítimas: carteira Santa Marinella verdadeira X a “falsa” do camelô.
- Admiração aqueles que reconhecem os sinais da marca, as sutilezas que diferenciam o produto verdadeiro do falso.

- A aptidão para pensar objetos quaisquer e ordinários, como um repolho, como belos, e portanto passíveis de uma reprodução artística, como uma fotografia, está ligado ao capital cultural herdado ou adquirido culturalmente: só uma minoria julga que qualquer coisa possa ser objeto de uma bela fotografia > Ex: fotografias de Anne Guedes > criança no repolho.
- **Escada que era objeto e arte (era uma “instalação”) e foi levada para o depósito por um funcionário da exposição. Mas não se trata de incompetência, mas de adesão a valores diferentes**

- Gosto popular pelos melodramas e histórias com intrigas lógicas e cronologicamente ordenadas e que caminham para um happy end X flash backs e/ou histórias simbólicas e ambíguas (como os filmes "cults")
- As distâncias entre as classes são marcadas também pela **competência** específica que é uma das condições do consumo de bens de cultura legítimos: O número de compositores identificados é função do capital escolar > 16 obras apresentadas: entre as classes populares 0 % identifica doze, 52% de professores identifica-as e 78% dos professores universitários o fazem.

- Para mais da metade das pessoas entrevistadas, a cultura erudita é um universo estranho e inacessível. Só entre pessoas com superior completo que o sentimento de conhecer as obras legítimas torna-se um atributo estatutário (e não um privilégio). É quase uma necessidade: se a pessoa de fato não for erudita, vai se esforçar ao menos para parecê-lo, para não se sentir diminuída frente aos seus pares.

- Mas há um paradoxo: quanto > a hierarquia social + a verdade do gosto depende do ensino, portanto, da cultura
- Mas, às vezes, há discrepância entre os títulos escolares e o gosto cultural.
- Nasce então a ideologia do "gosto natural" (ou de "berço"): qto > o "gosto de berço" ,maior a legitimidade (já que este foi interiorizado desde a infância) X conhecimento aprendido nos curso. Exs: o gosto é o dom natural de reconhecer e amar a qualidade dos alimentos nobres (gourmet) X gastrônomos (pedantes, mas de mau gosto). Ex tb do concurso de miss universo 2007, dizia-se que a brasileira era a melhor poi tinha berço, não havia aprendido a ter classe em cursos de modelo.

Desapossamento cultural

- *Para entender o que Bourdieu quer dizer é preciso antes entender um outro conceito, que aparece no texto "O campo científico".*
 - *Conceito da campo: espaço onde se manifestam relações de poder*
- *Estrutura-se de acordo com o seu "capital social"*
 - *Dominantes: são os que mantêm maior capital social X dominados: possuem menor "capital social". Ex: costureiro-artista de uma maison X costureiro de bairro > legitimidades estabelecidas pelos seus pares.*

Desapossamento cultural.

- Em termos gerais, o que acontece é que o estilo de vida reproduz as diferenças sociais: os operários estão destituídos dos meios de produção e são destituídos também de capitais sociais, são desapossados da possibilidade de formular os seus próprios fins.
- Segundo Bourdieu, isto não deixa de ser uma forma de racismo de classe, já que o objetivo é perpetuar as diferenças sociais, que por sua vez, se reafirmam nos estilos de vida.

- Estilos de vida chegam a ser um estigma, pois os despossuídos se denunciam até no uso que fazem de seu tempo livre. E são julgados pelas classes dominantes por isso, são vistos como aqueles que “não sabem viver”, “que se amontoam nas praias lotadas”, “que viajam e metem-se em congestionamentos”, enfim, “que fazem coisas de pobre”.
- “aqueles que, por todas estas escolhas mal-inspiradas, confirmam o racismo de classe, se for preciso, na convicção de que não tem senão aquilo que merecem” > perversidade do sistema.

O operário e o pequeno burguês

- Fronteira entre operários e funcionários (pequena burguesia), que se reflete no consumo de bens e nas atividades de lazer.
- Operários: 50,8% fazem serviços extras/60,4 % freqüentam mais quermeses e espetáculos esportivos/gastam mais com alimentação
funcionários: 35,4%/49,6%/gastam mais com roupas

A boa vontade cultural

- A racionalidade de mercado, ao invés de negar o totemismo moderno, o incentiva. Suas significações sociais baseiam-se no **contraste: sinais diacríticos**.
- “substituído por espécies e variedades de objetos manufaturados, os quais, como categorias totêmicas têm o poder de fazer mesmo da demarcação de seus proprietários individuais um procedimento de classificação social”
- Berger (2006): corpo magro, malhado e musculoso como operador totêmico

- **Os bens ficam como um código-objeto para a significação e avaliação de pessoas.**

A produção é a reprodução da cultura num sistema de objetos.

Sistema de vestuário

- O sistema americano de vestuário corresponde a um esquema muito complexo de de categorias sociais e de relações entre elas, um mapa do universo cultural:[Mec/Unisa].
- Roland Barthes: identificou 60 focos de significação nos vestidos femininos. É como uma sintaxe, com regras específicas de combinação
- Séries de diferenças concretas entre objetos da mesma classe aos quais correspondem distinções culturais: operário (blue collar) do trabalho do escritório (white color)

- Item para o dia ou para a noite, para usar em casa ou na rua: 1) refletem tipos de espaço e de tempo que classificam situações ou atividades, 2) refletem tipos de status aos quais as pessoas pertencem
↓ **“coordenadas nocionais”** do vestuário
- Diferenciação do espaço cultural como o que se dá entre cidade e campo, e dentro da cidade, entre o centro e os bairros residenciais.
- Roupas de Domingo estão para as roupas de dia da semana como o sagrado está sobre o profano [Ver Robert Hertz].

- **Consustancialidade entre sujeito e objetos** ↓ a seda é feminina e as mulheres são sedosa X masculinidade da lã X inferioridade do algodão
- Evocações e simbolizações de idade, gênero, classe e cor da pele.
- Subdivisões das divisões.

- Duas regularidades do sistema de vestuário

1) Regra de **Correspondência**

cerimonial: Diferenciação análoga de roupa em quaisquer de duas classes funcionais ordenadas similarmente na oposição entre cerimônia e trabalho (as roupas marcadas de quaisquer de duas classes se parecem entre si por uma diferenciação análoga em relação às roupas não marcadas de suas respectivas classes);

2) Regra do **exagero cerimonial**

Quais as explicações **teóricas** para a produção como um modo de vida? (Marx)

- Determinar os **contrastes distintivos mínimos** nas características dos objetos (linha, cor, textura) que significam diferença de significado social.
- **Unidades significativas elementares:** remete á Lévi-Strauss.

Características elementares

Gênero	
Homens	Mulheres
Fazenda grosseira, dura e pesada cores escuras	Macia, fina cores pastel
Linhas quadradas, com ângulos e cantos. Calça jeans masculina	Enfatizam as curvas, os arredondamentos, a fluidez.
Mangas talhadas que cobrem todo o braço	Mangas 3/4

“vestemas” ou “unidades componentes elementares:
componentes binários entre os significantes

Características elementares: estruturas mínimas de significado

- Diferenças objetivas imediatamente observáveis e socialmente significantes
- As linhas estruturais no corte ou no modelo da roupa formam uma classe análoga de contrastes significativos. A significação parece estar relacionada com a direção, a forma e o ritmo da linha.

Onde repousam as estruturas mínimas?

- Como se chega da característica do objeto da UCE (por exemplo, reto/curvo) à sua **significação** cultural?
- O significado não é um ícone evidente em si mesmo, imanente ao signo; o processo mental é algo mais que uma associação de semelhanças presentes no sentido.

- Refere-se á natureza, mas como **apropriação simbólica da natureza** ↓
Marx: a natureza rigidamente separada do homem não existe para o homem: somos naturalmente culturais.
- Percepção ↓ pg 218: as relações que subsistem entre significados culturais corresponderão formalmente às relações entre matizes estabelecidos na **percepção** ↓ repousam no **inconsciente**.